

José Fernando Oliveira

OS CANTARES TRADICIONAIS DE LAFÕES

sua preservação enquanto património cultural

Palimage
Imagem Património

Título: *Os Cantares Tradicionais de Lafões.*
Sua Preservação enquanto Património Cultural

Autor: José Fernando Oliveira

Capa: Paulo Quintela

Arranjo Gráfico: Palimage Editores

Fotografias: Arquivo do autor, Simão Almeida; José Manuel Tavares;
Arquivo do INATEL (Delegação de Viseu); Arquivo da Região de Turismo Dão-Lafões

© 2001 José Fernando Oliveira

Direitos reservados por Palimage Editores, Lda.

Edição: Palimage Editores

Apartado 3105

3511-902 VISEU

Tel. 232 432 244

Fax 232 432 247

e-mail: palimage@palimage.pt

site: www.palimage.pt

Depósito Legal n.º 173112/01

ISBN 972-8575-29-7

Apoios:

Governo Civil de Viseu; Câmara Municipal de Viseu

Execução Gráfica: Secção de Artes Gráficas
das Oficinas de Trabalho Protegido da APPACDM de Braga

Rua da Bouça, Quinta do Amorim - Gualtar

Tel. 253 603 270 – Fax 253 679 758

4710-053 BRAGA

PREFÁCIO

De chilreios e outros cantares...

*«Janela, abre-te assim, de par em par!
Deixa-me entrar a luz, a madrugada,
A aurora fresca, a rixa combinada
Dos melros, no lameiro, a assobiar!»*

Uma quadra do saudoso Cassiano Guimarães, meu Mestre, que, pela manhã, amiudadas vezes recito, neste bairro suburbano que ainda mostra pinheiros e acolhe melros a regalarem-se com os bagos doces das romãzeiras da Céu.

E ainda recordo as cantilenas do Calça-a-Bota na eira, atrás dos bois, na debulha; e, mais vagamente, cantares outros na ceifa, encosta além...

Por isso rejubilei quando José Fernando me propôs tese de Mestrado sobre o património musical de Lafões, a que está ligado desde sempre, num cordão umbilical feito de melodias também. Acha ele a região sui generis, de identidade própria – pelo clima, pelas gentes, pelas culturas e cantares... Terá razão, decerto – que a paisagem molda os seres, determina-lhes vidas, desperta-lhes as melodias...

Depois, há o ciclo do ano.

Desabrocha a Primavera, excitam-se as aves no gorjeio acasalador – e apetece cantar.

Soltam-se os calores do Verão, reclamam foice os cereais, oferecem-se os frutos maduros – e apetece cantar.

Envolvem-nos, bumidamente frias, as neblinas matinais de Outono, a vindima é algazarra, a castanha está aí – e apetece cantar.

Gelam-se-nos os dedos, cortante aragem determina lãs, o Inverno exige crepitar de lenbas, vinbo novo, um bagacinbo quiçá, e bá o Natal, as janeiras... – que ele apetece cantar!

Aprendemos com os pássaros a arte de chilrear. Ao longo de todo o ano! Mas esse «chilrear» antigo não se compara, não, com os de pássaros engaiolados que somos, que temos, nas florestas de cimento a alastrar. Não. É abissal a diferença! E nisso reside, pois, a gigantesca premência de o assumir, de o preservar e de o fazer reviver até.

Esse, o intuito maior de José Fernando Monteiro de Oliveira, na esteira do que já haviam feito os seus familiares, também eles visceralmente apegados a estas lides dos cantos tradicionais.

Hesitar-se-á em crer numa «alma lafonense»; mas... não são estes cantares a lídima manifestação do Génio que, eternamente solene, habita aquele lugar e outro não? E, se queremos transmiti-lo às nossas crianças – no gesto largo do semeador a requerer terra boa – não é pela Escola que, programadamente, se há-de começar? Sementes boas, claro, as certas e as autênticas!

Os Cantares Tradicionais de Lafões – Sua Preservação enquanto Património Cultural representa duradouro e sério labor. A cartilha por onde, renovadamente, se tem de aprender.

Bem haja o seu autor; bem hajam os que, vencendo obstáculos, apostaram nesta auspiciosa edição.

Assobiam melros; pelas quebradas, suspeita-se rancho de cantadeiras, o som ritmado dum bombo, tilintar de ferrinhos e gemido de uma rabeça... será?

Sentemo-nos, pois, neste penedo roliço, na berma do caminho. A genuína Tradição depressa aqui estará. É Património a chegar!

Cascais, 30 de Novembro de 2001

José d'Encarnação